

## A ascensão dos partidos políticos de extrema direita na Europa: os possíveis reflexos desse fenômeno para União Europeia \*

Fernanda Araujo Mota Santos<sup>1</sup>

Marcelo Fernando Quiroga Obregón<sup>2</sup>

---

**Sumário:** Introdução. **1.** Breve análise histórica da ascensão dos partidos de extrema direita na Europa; **2.** Fatores que contribuíram para a atual ascensão da extrema direita na Europa; **2.1.** a recessão econômica; **2.2.** a intensificação dos fluxos migratórios e a crise dos refugiados; **3.** As tendências ultranacionalistas, protecionistas e euroceticistas da extrema direita e suas possíveis consequências à União Europeia; 4. Panorama atual; - Considerações finais; - Referências.

**Resumo:** O presente estudo lança uma análise acerca do atual cenário político europeu, a fim de compreender as causas e consequências do fenômeno de ascensão dos partidos políticos de extrema direita no continente, principalmente no que diz respeito à coesão do bloco da União Europeia, para tanto, busca-se

---

\* Recibido: 20 setiembre 2018 | Aceptado: 15 marzo 2019 | Publicación en línea: 1ro. abril 2019.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharel em Direito da Faculdade de Direito de Vitória – FDV. [fernanda.mota96@gmail.com](mailto:fernanda.mota96@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Direitos e Garantias Fundamentais na Faculdade de Direito de Vitória - FDV, Mestre em Direito Internacional e Comunitário pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Especialista em Política Internacional pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Graduado em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo, Coordenador Acadêmico do curso de especialização em Direito Marítimo e Portuário da Faculdade de Direito de Vitória - FDV -, Professor de Direito Internacional e Direito Marítimo e Portuário nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Direito de Vitória - FDV. [mfqobregon@yahoo.com.br](mailto:mfqobregon@yahoo.com.br)

compreender a relação entre a crise econômica global de 2008, bem como a crise dos refugiados e a crescente tendência ultranacionalista e euroceticista evidenciada em grande parte dos países europeus. Como base teórica, foram utilizados artigos científicos, teses, monografias, bem como notícias e informações advindas de renomados veículos de comunicação brasileiros e europeus, tal escolha se deu em virtude da dinamicidade do tema ora estudado.

**Palavras-chave:** Extrema direita; União Europeia; euroceticismo; ultranacionalismo; cenário político.

**The ascension of right extreme political parties in Europe:  
the possible reflections of that phenomenon for a European  
Union**

**Abstract:** The present study analyzes the current European political landscape in order to understand the causes and consequences of the phenomenon of the rise of the far right political parties in the continent, especially as regards the cohesion of the European Union bloc. , seeks to understand the relation between the global economic crisis of 2008, as well as the refugee crisis and the growing ultranationalist and euroscepticism tendency evident in most European countries. As a theoretical basis, scientific articles, theses, monographs, as well as news from renowned Brazilian and European media were used, this choice was made due to the dynamicity of the subject studied here.

**Keywords:** Extreme right; European Union; euroceticism; ultranationalism; political scenery.

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo se atém ao fenômeno de ascensão da extrema direita europeia sob um viés contemporâneo, de modo a analisar as características fundamentais destas organizações políticas mais radicais, para assim mensurar as possíveis consequências ao bloco da União Europeia.

O primeiro capítulo se debruça a realizar uma análise história acerca do processo de ascensão da extrema direita ao Poder nos países europeus. Tal análise se inicia no período entre guerras, posteriormente ao pós-guerra, até chegar aos dias atuais, considerado por especialistas, como o auge da extrema direita desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Já no segundo capítulo, passo a análise dos principais fatores que contribuíram para a popularização dos ideais ultranacionalistas e eurocéticos no continente europeu, quais sejam, os reflexos da crise econômica global de 2008, bem como o intenso influxo migratório que a Europa vem suportando, denominada crise dos refugiados.

O terceiro capítulo, por sua vez, objetiva tecer algumas considerações conceituais sobre o bloco da União Europeia, bem como suas características e valores, para assim mensurar os possíveis impactos que as doutrinas eurocéticas e ultranacionalistas, amplamente apregoadas pela extrema direita, podem causar ao bloco.

Por fim, o quarto e último capítulo versa sobre o panorama político atual dos países da União Europeia, e o faz, com base na análise das últimas eleições havidas no continente. Panorama este que aponta para um considerável crescimento dos partidos políticos de extrema direita. Os países analisados foram: Holanda, Alemanha, Áustria, Hungria e França.

### **1 BREVE ANÁLISE HISTÓRICA DA ASCENSÃO DOS PARTIDOS DE EXTREMA DIREITA NA EUROPA.**

No período entre guerras (1919 a 1939) emergiu na Europa a crença nos governos totalitários, frente às crises do liberalismo e do sistema capitalista. Concomitantemente, emergiam também os ideais socialistas e comunistas, bem como, o fortalecimento dos sindicatos e os movimentos de extrema-esquerda, a exemplo da revolução bolchevique (1917). Criando assim, um evidente antagonismo que se perpetuaria até o final do século XX.

Ante a descrença da sociedade pós Primeira Guerra Mundial, surge um terreno fértil para os ideais antiparlamentaristas, racistas e de extremo

nacionalismo, exteriorizados através de governos totalitaristas e populistas. Como é o caso do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (Partido Nazista) na Alemanha, e o Partido Nacional Fascista na Itália. Contudo, se no início tais partidos eram tidos como marginalizados e buscavam ascender ao poder através de golpes e do uso da força, com o passar dos anos tiveram apoio crescente da classe média.

Ademais, com a acentuação das agitações operárias e o declínio da organização estatal vigente, os partidos de extrema direita se mostraram como uma alternativa capaz de combater a “ameaça vermelha” e restabelecer a ordem social, razão pela qual os detentores do capital passaram a financiar tais organizações de direita, o que por sua vez, propiciou que Hitler ascendesse ao poder na Alemanha, e Mussolini ascendesse ao Poder na Itália, ambos, por vias legais. Ou seja, o medo é o elemento fomentador da ascensão da extrema direita ao poder.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e o surgimento de um mundo polarizado, a geopolítica da Europa passou por radicais mudanças, os ideais da extrema direita que outrora eclodiram o maior conflito da história, e deram margem às mais diversas atrocidades cometidas contra a humanidade, sucumbiram ao final da guerra e deram lugar a novos ideais, entretanto, importante destacar, que tal vertente política não desaparecera por completo, mesmo com o declínio do nazi-fascismo no pós-guerra<sup>3</sup>.

Por volta de 1980, observa-se novamente um latente amadurecimento dos ideais de extrema direita na Europa, a exemplo de países como a França, que após um período de recessão econômica fomentada pela crise do Petróleo de 1973, passou a reavaliar sua política de imigração e considerar o repatriamento como principal alternativa a elucidação de seus problemas sociais, cenário no qual o *Front National* (FN), liderado por Jean-Marie Le Pen, classificado como partido político de extrema-direita, nacionalista e conservador, atingiu um repentino *status* de força política consistente, bem como difundiu-se por todo território nacional francês, conquistando, assim, nas eleições de julho de 1984, 2 milhões de votos, sustentando slogans como “defesa da nação francesa contra invasão estrangeira”<sup>4</sup> ou ainda “franceses antes de tudo”<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> BRANDALISE, Carla. **Europes des Patries: Histórico da Extrema Direita Européia**. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/CENAInternacional/2005/vol7/no1/3.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018. p. 52.

<sup>4</sup> Ibid., p. 70

<sup>5</sup> Ibid., p. 70

Outros países europeus como Bélgica, Áustria e Itália, ainda que com suas particularidades resguardadas, também seguiram esta tendência, através da qual, os partidos de extrema-direita *Vlaams Blok*, *Freiheitliche Partei Österreichs* (FPO) e a *Allianza Nazionale* (antigo Movimento Social Italiano-Direita Nacional - MSI) respectivamente, mantinham suas bases lastreadas no conservadorismo, populismo, euroceticismo e no nacionalismo exacerbado. Com isso, adotaram um discurso xenófobo, que por sua vez, retratava o imigrante como novo inimigo da nação, e nesse sentido apregoava a formula “imigração/desemprego/insegurança”<sup>6</sup>.

Nessa perspectiva, aduz Brandalise:

A extrema-direita mostrou-se atenta e capaz de instrumentalizar tais tensões sociopolíticas em favor de seu futuro político. Em meio a distúrbios de representação política, quando o sistema em vigor não se mostrava apto a sustentar um bom funcionamento das instituições democráticas, ela [a extrema direita] revivia ressentimentos e ódios.<sup>7</sup>

Contudo, foi em 2017, que constatou-se, através do resultado das eleições de países europeus como França, Áustria, Alemanha e Holanda, o auge desse fenômeno. Nesse sentido, aduz Cas Mudde: “A extrema direita na Europa é hoje mais popular do que nunca, desde 1945”.<sup>8</sup>

Antes de se ater as possíveis consequências que a propagação do discurso da extrema direita pode vir a causar à sociedade contemporânea, principalmente no que tange ao bloco da União Europeia, importante compreender as causas que ensejaram este fenômeno.

## **2 FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A ATUAL ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA EUROPA.**

Sabe-se que as plataformas políticas dos partidos de extrema direita se baseiam, inicialmente, no populismo, nacionalismo, euroceticismo, com considerável destaque aos discursos anti-imigração.

Diante disso, a fim de compreender o recente fenômeno de ascensão dos partidos de extrema-direita no continente europeu, o presente capítulo se debruça a analisar os principais fatores que fomentaram tal fenômeno, quais

---

<sup>6</sup> Ibid., p. 65

<sup>7</sup> BRANDALISE, Carla. **Europes des Patries: Histórico da Extrema Direita Européia**. Disponível em: < <http://132.248.9.34/hevila/CENAIInternacional/2005/vol7/no1/3.pdf> >. Acesso em: 09 set. 2018. p. 52.

<sup>8</sup> AFP. Em 2017, o auge da extrema direita na Europa. **Carta Capital**. 30 dez. 2017. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/internacional/em-2017-o-auge-da-extrema-direita-na-europa> >. Acesso em: 09 set. 2018.

sejam: a recessão econômica europeia; e a crescente crise imigratória enfrentada pela Europa com a chegada de milhares de refugiados ao continente.

## 2.1 A recessão econômica

Em meados de 2015, o mundo passava por um período de estagnação econômica sem precedentes desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em decorrência da crise econômica global que se iniciara em 2008. Um dos efeitos desta crise é o impacto causado na renda familiar dos indivíduos pertencentes às maiores economias do mundo.

Neste diapasão, aduzem as pesquisas realizadas pelo McKinsey Global Institute, vejamos:

Em 25 das maiores economias do mundo, a maior parte das famílias não melhorou de vida entre 2005 e 2014. O estudo, chamado “Mais pobres que os pais?”, constatou que entre 65% e 70% dos domicílios dos países analisados teve queda ou estagnação de sua renda no período. Entre 1983 e 2005 apenas 2% dos domicílios não teve aumento na renda.<sup>9</sup>

Entretanto, além dos evidentes impactos econômicos e financeiros gerados por esta estagnação, também são latentes os reflexos deste fenômeno na política, uma vez que a estagnação da renda mundial representa uma grave ameaça aos modelos de democracia e cooperação internacional. A falta de esperança e expectativas no porvir, alimentam um sistema pautado no medo, que em contrapartida, respondem às aflições populares com frases e *slogans* de efeito, porém extremamente simplórios, bem como, apregoando formulas nacionalistas e protecionistas, ou seja, postura típica da extrema direita.

De acordo com essa linha de raciocínio, assevera Zúquete:

Uma das forças motrizes da ideologia da extrema-direita é a ideia de *declínio*, seja da nação, ou, cada vez mais, da Europa. Num contexto em que existe a percepção de que os sinais irreversíveis da decadência” estão por todo o lado, os líderes de extrema-direita retratam os seus grupos como os últimos defensores” das suas comunidades perseguidas, cuja identidade cultural, autenticidade, e independência se encontram ameaçadas pelas forças nacionais e globais.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> CASTRO, José Roberto. Qual a relação entre a estagnação da renda e a ascensão de políticas nacionalistas na economia. *Nexo*. 31 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/07/31/Qual-a-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-a-estagna%C3%A7%C3%A3o-da-renda-e-a-ascens%C3%A3o-de-pol%C3%ADticas-nacionalistas-na-economia>>. Acesso em: 09 set. 2018.

<sup>10</sup> ZÚQUETE, José Pedro. *Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão*. 2011. 25 f. Artigo. (ICS, Universidade de Lisboa) Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n201/n201a03.pdf>> Acesso em: 09 set. 2018. p. 672.

Além da crise de proporções globais que se iniciara em 2008, a União Europeia, em 2011, enfrentou um período de recessão econômica motivada por fatores internos, quais sejam: o endividamento público elevado, a exemplo dos PIIGS (Portugal, Irlanda, Itália, Grécia, Espanha), e conseqüentemente, a falta de coordenação política do bloco para resolver tais questões.

Outro fator de grande relevância que afeta a ordem econômica e social dos países europeus, deriva das transformações na estrutura econômica dos países desenvolvidos, através da qual fazem desaparecer gradualmente os empregos que exigem menor grau de instrução, o que acentua a distância entre o topo e a base da pirâmide social<sup>11</sup>.

Dentre as conseqüências desta crise, é válido mencionar a escassez de crédito, a fuga de capitais investidores, o aumento do desemprego, a queda no PIB e o descontentamento popular com as políticas de austeridade impostas.

Contudo, as ações tomadas pela União Europeia, mais especificamente, França e Alemanha, para superarem tal crise econômica, dentre as quais destaca-se a definição de um pacto fiscal, o qual visava garantir o equilíbrio das contas públicas, sistema este, com a previsão de medidas sancionatórias aos países que desrespeitassem o pacto, bem como, a participação do FMI, surtiram efeitos positivos na economia, que atualmente é encarada com otimismo, pois aponta sinais de crescimento.

## **2.2 A intensificação dos fluxos migratórios e a crise dos refugiados**

O intenso fluxo imigratório rumo ao continente europeu é um fenômeno progressivo, que se justifica por fatores como guerras civis e conflitos internos, a exemplo da Guerra da Síria, bem como em razão das condições miseráveis que alguns países emergentes vêm suportando, ou seja, trata-se de um elevado número de pessoas carentes de proteção internacional e migrantes econômicos, situação está denominada pela União Europeia como “crise migratória e de refugiados sem precedentes”<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> CHARLEAUX, João Paulo APUD POGGIO, Carlos Gustavo. Por que a extrema direita cresce no mundo, segundo este estudioso. *Nexo*. 29 set. 2017. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/09/29/Por-que-a-extrema-direita-cresce-no-mundo-segundo-este-estudioso> >. Acesso em: 09 set. 2018.

<sup>12</sup> PIÇARRA, Nuno. **A União Europeia e “a crise migratória e de refugiados sem precedentes”**: crônica breve de uma ruptura do sistema europeu comum de asilo. 2015. 40 f. Artigo. (Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa). Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/epub/v3n2/v3n2a01.pdf> >. Acesso em: 09 set. 2018.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados acredita que em 2014, um total de 280 mil<sup>13</sup> imigrantes desembarcou na costa europeia, principalmente pela Itália e Grécia, através de arriscadas travessias pelo Mar Mediterrâneo. Já em 2015 contabiliza-se que mais de um milhão de imigrantes<sup>14</sup> adentram ao continente europeu. Atualmente, contabiliza-se que ao todo, mais de 3,2 milhões de refugiados solicitam a proteção internacional da União Europeia desde 2015.<sup>15</sup>

Diante do fluxo imigratório desenfreado e seus possíveis reflexos sociais e econômicos para os países que recebem estes imigrantes, os governos têm adotado posturas diversas. A Alemanha, inicialmente, abriu suas fronteiras aos refugiados, ocasião na qual recebeu cerca de 890 mil de solicitações de refúgio<sup>16</sup>, o que rendeu a Chanceler Angela Merkel, duras críticas quanto a sua política de imigração.

Em contrapartida à posição adotada pela Alemanha, países como Áustria, República Tcheca, Eslováquia, Hungria e Eslovênia adotaram controles mais rígidos de suas fronteiras, sendo que os dois últimos chegaram a erguer barreiras físicas para impedir a entrada de imigrantes ilegais em seus territórios, em descompasso com o acordo de Schengen, que por sua vez, permite a livre circulação de pessoas no território dos países signatários.

Além disso, a política anti-imigrante adotada por Viktor Orban, primeiro ministro da Hungria, implementada desde 2015, já sofrera diversas críticas por parte da União Europeia, que recentemente impetrou um recurso perante seu Tribunal de Justiça com intuito de impugnar a legislação húngara no que se refere ao procedimento de asilo e acolhimento de imigrantes.

Posição esta adotada, que viola uma série de obrigações previstas na *Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia*<sup>17</sup>, bem como prejudica o plano de distribuição de solicitações de asilos pela Europa, com a finalidade

---

<sup>13</sup> AFP. Conheça os principais episódios da crise migratória na Europa. **G1**. 24 jun. 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/conheca-os-principais-episodios-da-crise-migratoria-na-europa.ghtml> >. Acesso em 09 set. 2018.

<sup>14</sup> Ibid.

<sup>15</sup> União Europeia. **A União Europeia, o que é e o que faz?** Luxemburgo, Serviço das Publicações da União Europeia. Disponível em: < <https://publications.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/715cfcc8-fa70-11e7-b8f5-01aa75ed71a1>>. Acesso em: 09 set. 2018, p. 13.

<sup>16</sup> Ibid.

<sup>17</sup> DUCOURTIEUX, Cécile. La Commission européenne met en cause la politique antimigrants de la Hongrie. *Le Monde*. 20 jun. 2018. Disponível em: < [https://www.lemonde.fr/europe/article/2018/07/20/la-commission-europeenne-met-en-cause-la-politique-antimigrants-de-la-hongrie\\_5334032\\_3214.html](https://www.lemonde.fr/europe/article/2018/07/20/la-commission-europeenne-met-en-cause-la-politique-antimigrants-de-la-hongrie_5334032_3214.html) >. Acesso em: 09 set. 2018.



*de amenizar a situação de países como Itália e Grécia. Apesar de radicais, as medidas do primeiro ministro húngaro encontram aceitação perante a opinião pública.*

Inclusive, por toda Europa é possível identificar uma intensa oposição por parte dos cidadãos europeus em relação a constante entrada de imigrantes no continente, o que se demonstra através de exemplos notórios, como o protesto de grupos de extrema direita em Chemnitz, Alemanha, contra a política de migração do país, razão pela qual responsabilizam a chanceler Angela Merkel por crimes cometidos por estrangeiros na Alemanha, visto que concedeu asilo para mais de um milhão de refugiados<sup>18</sup>. Tal tensão fomentada tem garantido bons resultados ao AfD (Alternativa para a Alemanha), partido de extrema direita Alemão que vem ganhando destaque no cenário político atual.

Ou seja, é diante deste cenário preocupante que a extrema-direita vem ganhando popularidade ao propor políticas imigratórias mais rígidas ou até mesmo intolerantes à imigração em massa, ecoando para tanto, antigos discursos nacionalistas, que exaltam a supremacia europeia e a “preferência nacional”<sup>19</sup>. Com isso, almejam erguer-se propondo um projeto cuja base está fixada em um novo pacto solidária que gravita em torno da nação e do nacionalismo, tudo isso, em detrimento dos sistemas políticos tradicionais, representado pelos partidos políticos mais moderados.

Nesse sentido, pontua Brandalise:

Não existe, efetivamente, um fator único de explicação para o intermitente sucesso da extrema direita. Talvez, no entanto, o “medo” possa sintetizar a questão fundamental que congrega seu público base.<sup>20</sup>

Mas ao contrário do que se presume, o fenômeno da imigração em massa é um antigo impasse na política europeia, que teve seu primórdio no pós Segunda Guerra Mundial, período de reconstrução e desenvolvimento na economia europeia, no qual os países europeus faziam largo uso de mão de obra imigrante, contudo, foi apenas em 1973<sup>21</sup>, com a crise econômica do petróleo e as consequências advindas desta crise, que os governos passaram

---

<sup>18</sup>Polícia encerra protesto de extrema direita anti-imigração no leste da Alemanha. G1. 01 set. 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/01/manifestantes-pro-e-contra-estrangeiros-protestam-no-leste-da-alemanha.ghtml>>. Acesso em: 09 set. 2018.

<sup>19</sup> BRANDALISE, Carla. **Europes des Patries: Histórico da Extrema Direita Européia**. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/CENAIInternacional/2005/vol7/no1/3.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018. p. 53

<sup>20</sup> Ibid. p. 24.

<sup>21</sup> Ibid., p. 20.

a reavaliar suas políticas de imigração, no sentido de impulsionar o retorno dos imigrantes aos seus países de origem.

Outra característica fundamental ostentada pela extrema direita europeia e o sentimento anti-muçulmano, gravado na expressão “islamofobia”, que segundo CAMUS “assinalou a emergência do Islão como o novo inimigo no imaginário da extrema-direita”<sup>22</sup>, uma vez que, na ideologia dos grupos radicais tal ameaça surge ante a incompatibilidade do Islã com a cultura europeia. Situação esta, que ao fim, cominaria no “espectro de uma Europa mulçumana”<sup>23</sup>.

Contudo, as posições reacionárias e xenófobas prosperam na Europa em razão de um importante fator: o processo de transição demográfica dos países desenvolvidos, qual seja, a combinação da baixa taxa de natalidade, em contra partida ao alto índice de imigração. Aos poucos, tal processo tende a transformar “maiorias”, no caso, cidadãos europeus, em “minorias” e vice-versa, o que gera o sentimento de perda de laços identitários de ordem nacional e cultural, ou seja, tem-se assim, um fértil terreno para conceber o estrangeiro como um inimigo.

Para melhor ilustrar esta questão, aponta-se o seguinte entendimento de Griffen, ex-líder do Partido Nacional Britânico:

O que está em causa é a sobrevivência da Europa, por causa da imigração massiva ininterrupta e da elevada taxa de nascimento dos muçulmanos, aliada à nossa taxa suicidamente baixa.<sup>24</sup>

Por fim, destaca-se que diante de todo impacto que a imigração em massa tem ocasionado ao continente europeu, a União Europeia enfrenta um grande desafio ao tentar amenizar os efeitos desta crise, com base essencialmente, no princípio da solidariedade entre os estados-membros. Ou seja, na contramão da crescente tendência nacionalista, xenófoba e euroceticista impulsionada pelos movimentos e partidos de extrema-direita.

### **3 AS TENDÊNCIAS ULTRANACIONALISTAS, PROTECIONISTAS E EUROCETICISTAS DA EXTREMA DIREITA E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS À UNIÃO**

---

<sup>22</sup> CAMUS. Jean. Yves. Apud. ZÚQUETE, José Pedro. **Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão**. 2011. 25 f. Artigo. (ICS, Universidade de Lisboa) Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n201/n201a03.pdf> > Acesso em: 09 set. 2018. p. 654.

<sup>23</sup> ZÚQUETE, José Pedro. **Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão**. 2011. 25 f. Artigo. (ICS, Universidade de Lisboa) Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n201/n201a03.pdf> > Acesso em: 09 set. 2018. P. 654.

<sup>24</sup> Ibid., p. 672.

## EUROPEIA.

Antes de adentrar ao tema central do presente estudo, necessário se faz tecer algumas considerações conceituais acerca da União Europeia, tendo em vista que o presente artigo busca mensurar os impactos que o fenômeno da ascensão da extrema-direita pode causar ao sistema comunitário e econômico de integração de maior destaque no mundo contemporâneo.

A União Europeia consiste em um bloco, composto por 28 estados-membros<sup>25</sup> (países soberanos), cuja principal característica é a interação econômica, monetária e política, constituindo assim, um exitoso modelo de sistema de integração regional, por meio do qual, seus membros coordenam políticas econômicas entre si, a fim de constituir um mercado único. Ou seja, é evidente o pacto de cooperação existente nesta organização.

Mas para que tal sistema de integração regional tenha obtido êxito, os estados-membros, apesar de soberanos, congregaram parte de sua soberania, em determinadas matérias e questões, dentre as quais faz-se necessário a cooperação e o trabalho mútuo, de tal modo que, na prática delegam parte de seu poder decisório as instituições comuns do bloco, visando assegurar que decisões de interesse comum sejam tomadas democraticamente. Dentre essas instituições, destaca-se o Parlamento Europeu, o Conselho Europeu e a Comissão Europeia.<sup>26</sup>

Passando a analisar um viés histórico, a União Europeia foi idealizada num contexto pós Segunda Guerra Mundial, com a pretensão de tornar os países interdependentes e superar desavenças outrora havidas.

Inicialmente o Tratado de Paris deu origem à comunidade Europeia do Carvão e do Aço (Ceca). Posteriormente, em 1957<sup>27</sup>, foi assinado o Tratado de Roma, instaurando o mercado comum entre os países signatários, criando assim, a Comunidade Econômica Europeia e a Comunidade Europeia de Energia Atômica. Com a evolução do bloco novas instituições foram criadas, mas em 1992<sup>28</sup> o Tratado de Maastricht fundou a União Europeia nos moldes atualmente conhecidos.

---

<sup>25</sup> União Europeia. **A União Europeia, o que é e o que faz?** Luxemburgo, Serviço das Publicações da União Europeia. Disponível em: < <https://publications.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/715cfcc8-fa70-11e7-b8f5-01aa75ed71a1>>. Acesso em: 09 set. 2018, p. 8.

<sup>26</sup> Ibid.

<sup>27</sup> União Europeia. Disponível em: < [https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief\\_pt](https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief_pt)> . Acesso em: 09 set. 2018.

<sup>28</sup> União Europeia. Disponível em: < [https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief\\_pt](https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief_pt)> . Acesso em: 09 set. 2018.

Nesse sentido, esclarece a União Europeia em seu sítio oficial:

O que começou por ser uma união meramente económica [sic] evoluiu para uma organização com uma vasta gama de [domínios de intervenção](#), desde o clima, o ambiente e a saúde até às relações externas e a segurança, passando pela justiça e a migração.<sup>29</sup>

Assim emergiu o sistema de integração regional, cujos pilares, fixados no Tratado de Lisboa e na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, dizem respeito aos valores da Dignidade humana, da liberdade, da democracia e dos Direitos Humanos. Ademais, dentre os objetivos da União Europeia, válido destacar: o favorecimento “do desenvolvimento sustentável, assente num crescimento económico equilibrado e na estabilidade dos preços, uma economia de mercado altamente competitiva, com pleno emprego e progresso social, e a proteção do ambiente”<sup>30</sup>, bem como “reforçar a coesão económica, social e territorial e a solidariedade entre os países da UE”.<sup>31</sup> A própria coesão territorial europeia já pressupõe um pacto solidário entre os estados-membros:

A coesão territorial corresponde à ideia de uma solidariedade que se exprime entre os territórios da União Europeia através da implantação da política regional que visa à diminuição das disparidades, diferenças e de desequilíbrios entre os Estados e as regiões europeias a fim de permitir a realização do mercado interno e a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos europeus.<sup>32</sup>

Entretanto, apesar de todos os avanços econômicos, políticos e sociais alcançados num contexto da União Europeia, atualmente, diante de questões como a recessão econômica de 2008, acompanhada pelas políticas de austeridade, somado ainda ao aumento nos índices de desemprego, bem como à crise migratória, paira um sentimento de insatisfação com sistema de integração regional europeu. Sentimento este, que fomenta o questionamento dos governos, bem como da opinião pública acerca da permanência no bloco. Tal fenômeno consiste no euroceticismo.

Talvez o exemplo mais notório da insatisfação com o bloco da União Europeia, seja dos britânicos, que por meio de um referendo, realizado em

---

<sup>29</sup> Ibid.

<sup>30</sup> Ibid.

<sup>31</sup> Ibid.

<sup>32</sup> ELISSALDE, Bernard; SANTAMARIA, Frédéric. Apud. RÜCKERT, Aldomar A.; ALBANUS, Adriana Pilar F. **A política de coesão territorial da União Europeia: tendências recentes em cenário de crise e desemprego**. 2016. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/11098>> . Acesso em 09 set. 2018.

23 de junho de 2016<sup>33</sup>, votaram pela saída do Reino Unido da União Europeia, processo este de retirada denominado Brexit.

O Euroceticismo, hoje difundido pela Europa, surgiu em meados dos anos 80 no Reino Unido, e representa a desconfiança e a descrença em relação ao projeto de integração da União Europeia. Não se trata de um fenômeno homogêneo, pode ser observado em duas modalidades, ou seja, há os que se opõem ao atual modelo de integração europeia, e propõem profundas mudanças nesse sentido, e há também, posições mais radicais, totalmente céticas em relação à integração.

Destarte, o euroceticismo não é uma doutrina política exclusiva da extrema direita, até por que também é amplamente difundida nos ideais da extrema esquerda europeia, mas tem sido uma marcante característica aliada às organizações políticas mais radicais, por meio da qual, conseguem atrair um notório eleitorado.

Nessa sequência, trago a elucidativa passagem de Ivars:

No fundo, o euroceticismo é apenas uma das várias formas de populismo. Nem todos os partidos populistas radicais são eurocéticos, contudo, a ideologia mais radical está frequentemente associada a posições mais antieuropeístas.<sup>34</sup>

Ademais, não é apenas o ideal euroceticista, reforçado pela extrema-direita, que põe em cheque a estabilidade da União Europeia, pois as tendências nacionalistas e protecionistas embutidas em grande parte dessas organizações políticas populistas, também vão de encontro aos objetivos do bloco, principalmente os que dizem respeito à coesão econômica, social e territorial, bem como a solidariedade entre os países membros, e o respeito à diversidade cultural presente na União Europeia.

O nacionalismo exacerbado, por sua vez, lastreado na exaltação étnica nacional, afasta um importante elemento de legitimação da União Europeia, a construção de uma identidade europeia, concepção esta relacionada

---

<sup>33</sup> IADOLI, Rafael. Como uma decisão da Justiça impõe obstáculos ao Brexit. **Nexo**. 04 nov 2016. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/04/Como-uma-decis%C3%A3o-da-Justi%C3%A7a-imp%C3%B5e-obst%C3%A1culos-ao-Brexit>>. Acesso em 09 set. 2018.

<sup>34</sup> COLLIGNON; SERRANO; ROODUIJN; HOOGHE apud IVARS, Jose Luis Figueira de Souza Ferreira. **O Impacto das Determinantes Econômicas e Sociais na Percentagem de Voto Obtida pelos Partidos Populistas Radicais**. 2017. 74f. Dissertação de Mestrado (Universidade do Minho). Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/49513/1/Jos%C3%A9%20Lu%C3%ADs%20Figueira%20de%20Sousa%20Ferreira%20Ivars.pdf>> . Acesso em: 09 set. 2018. p. 6.

intrinsecamente com o senso de pertencimento<sup>35</sup> entre a população europeia, no sentido de compartilharem mesmos valores, direitos e instituições.

No mais, a inclinação protecionista observada em boa parte das organizações políticas de extrema direita diverge da dinâmica do mercado comum proposta pelo bloco, cujos pilares estão fixados na livre concorrência, na integração capitalista europeia, bem como na matriz neoliberal. Ou seja, é crucial para o bom desempenho econômico do bloco, que os estados-membros coordenem políticas econômicas entre si, considerando para tanto, a capacidade produtiva de cada um.

Ante o processo de saída do Reino Unido do bloco, bem como a dissonância havida entre o discurso eurocético e ultranacionalista que cada vez mais se populariza na Europa, em detrimento à estável continuidade da União Europeia, França e Alemanha, atualmente as maiores forças econômicas e políticas do bloco, façam um projeto de refundação, por meio do qual anseiam a recuperação do bloco, a fim de evitar que outros estados-membros sigam o exemplo do Reino Unido, e deixem a União Europeia, pois isto representaria a sucumbência de um exitoso sistema de integração regional.

#### 4. BREVE ANÁLISE DO PANORAMA ATUAL

Por fim, não obstante, com intuito de contextualizar o que já fora anteriormente exposto, necessário se faz tecer uma breve análise sobre o panorama político atual da Europa, levando em consideração para tanto, os resultados eleitorais mais recentes.

O fenômeno de ascensão da extrema direita no continente europeu não é homogêneo, pois se dá de forma mais evidente em determinados países, a exemplo da Hungria, enquanto em outros, o discurso e a aceitação dos grupos mais radicais de direita no cenário político é quase irrisória, caso de Espanha e Portugal<sup>36</sup>.

Ademais, sabe-se que as próprias organizações políticas de extrema direita não são homogêneas, pois guardam consideráveis variações entre si, muitas vezes, em razão dos diferentes contextos históricos, sociais e culturais nos

---

<sup>35</sup> SOARES, Ana Carolina Campera de Rezende. **O Euroceticismo Contemporâneo e suas implicações para a União Europeia**. 2017. Disponível em: <<https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2017/05/15/o-euroceticismo-contemporaneo-e-suas-implicacoes-para-a-uniao-europeia/>>. Acesso em: 09 set. 2018.

<sup>36</sup> LÖWY, Michael. Dez teses sobre a ascensão da extrema direita europeia. **Folha de São Paulo**. 15 jun 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/06/1469890-dez-teses-sobre-a-ascensao-da-extrema-direita-europeia.shtml>>. Acesso em: 09 set 2018.

quais os países europeus estão inseridos, apesar disso, existem determinadas características compartilhadas por boa parte da extrema direita contemporânea: o ultranacionalismo e a xenofobia.

Passando a análise do caso concreto, tem-se inicialmente as eleições holandesas realizadas em 15 de março de 2017, marcadas pelo protagonismo de três partidos políticos, o Partido Popular pela Liberdade e Democracia (VVD), o Partido para a Liberdade (PVV), e o Apelo Democrata Cristão (CDA), dentre os quais, o PVV representado pela figura do ultranacionalista Geert Wilders, cujas principais propostas consistiam em deixar a União Europeia, bem como fechar as fronteiras de seu país, alcançou 13,1%<sup>37</sup> dos votos, ficando atrás somente do VDD com 21,3% dos votos.

Na Alemanha a chanceler Angela Merkel caminha para seu quarto mandato consecutivo, todavia, pela primeira vez desde o pós-guerra um partido ideologicamente de extrema direita conseguiu adentrar a Câmara Baixa, ao receber 12,6%<sup>38</sup> dos votos nas eleições alemãs de setembro de 2017. Trata-se do Afd (Alternativa para a Alemanha), um partido eurocético, populista, ultranacionalista, e por consequência, anti-imigração, que teve um aumento significativo em sua popularidade a partir de 2015, à medida que influxo de refugiados na Alemanha aumentou.

Na Áustria, o já mencionado FPÖ, obteve seu resultado mais satisfatório em décadas, no qual recebeu 26% dos votos e governará num acordo de coalizão juntamente com os conservadores. Já na Hungria, o ultranacionalista Viktor Orbán foi reeleito ao seu terceiro mandato consecutivo como primeiro ministro, com destaque a sua postura antibloco e anti-imigração, por meio da qual promoveu o fechamento das fronteiras húngaras alegando assim, preservar valores cristãos e nacionais.

Outro exemplo notório é o caso da França, uma vez que o Frente Nacional (FN) conseguiu chegar ao segundo turno das eleições presidenciais de 2017. Com a retirada do Reino Unido do bloco, França e Alemanha representam as maiores economias, e também, os maiores impulsionadores da União Europeia, contudo a candidata à presidência Marine Le Pen, filha e sucessora do controverso Jean-Marie Le Pen (fundador do frente nacional), tinha como

---

<sup>37</sup> SOARES, Ana Carolina Campera de Rezende. **O Euroceticismo Contemporâneo e suas implicações para a União Europeia**. 2017. Disponível em: < <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2017/05/15/o-euroceticismo-contemporaneo-e-suas-implicacoes-para-a-uniao-europeia/>>. Acesso em: 09 set. 2018.

<sup>38</sup> CHARLEAUX, João Paulo. Qual o tamanho e os contornos da extrema direita alemã. **Nexo**. 23 abr 2017. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/09/09/Qual-o-tamanho-e-os-contornos-da-extrema-direita-alem%C3%A3>>. Acesso em: 09 set 2018.

principais propostas de campanha a retirada da França da zona do euro, adotando para tanto, o franco como moeda oficial do país, além convocar um referendo para avaliar a permanência da França no bloco da União Europeia.<sup>39</sup>

O discurso ultranacionalista de Le Pen gira em torno da restauração da identidade francesa, contra a imigração e o multiculturalismo. Foi assim que o Frente Nacional conquistou nas eleições regionais de 2015, 28% dos votos, e sua líder Marine Le Pen obteve a surpreendente porcentagem de 34%<sup>40</sup> dos votos no segundo turno das eleições presidenciais francesas, ao final derrotada por Emmanuel Macron.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido que Europa vivência um momento crucial em sua política interna. A ascensão da extrema direita no continente, não é um fenômeno isolado, pois pode ser observado simultaneamente em diferentes partes do mundo. As causas que fomentaram tal fenômeno também não podem ser reduzidas a formulas simplórias, pois refletem problemáticas antigas e também contemporâneas a serem enfrentadas pelos países europeus. Ou seja, acredita-se que contribuem para este fenômeno desde as raízes históricas, afixadas no ultranacionalismo, no populismo e autoritarismo, bem como os fatores econômicos, desencadeados pelas repercussões da crise econômica global de 2008, e ainda, a crise migratória, caracterizada pelo ávido influxo migratório rumo ao continente europeu.

É neste conturbado cenário que a extrema direita emerge, mas para tanto, lança mão de seu mais eficaz propulsor: o medo. É medo do desemprego, da insegurança, da perda identitária, que fomentam os discursos ultranacionalismo e euroceticistas. E estes, por sua vez, provocam um enorme desequilíbrio ao sistema de integração regional pautado no ideal de cooperação e solidariedade entre seus membros.

Conclui-se que estas novas tendências laçam um importante desafio a conservação da União Europeia nos moldes em que foi proposta no Tratado de Maastricht, mas, além disso, também desafiam os modelos de sociedades

---

<sup>39</sup> CHARLEAUX, João Paulo. Quais as conclusões sobre o resultado do 1º turno da eleição francesa. **Nexo**. 23 abr 2017. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/04/23/Quais-as-conclus%C3%B5es-sobre-o-resultado-do-1%C2%BA-turno-da-elei%C3%A7%C3%A3o-francesa>>. Acesso em: 09 set 2018.

<sup>40</sup> PIMENTEL, Matheus. Quais as vitórias e derrotas recentes da extrema direita na Europa. **Nexo**. 10 abr 2018. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/04/10/Quais-as-vit%C3%B3rias-e-derrotas-recentes-da-extrema-direita-na-Europa>>. Acesso em: 09 set 2018.



democráticas e liberais contemporâneas. Por fim, também impulsionam a uma profunda reflexão acerca dos Direitos Humanos, em tempos em que se propaga o ódio como ferramenta política para ascender ao Poder.

## Referências

- AFP. Em 2017, o auge da extrema direita na Europa. **Carta Capital**. 30 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/em-2017-o-auge-da-extrema-direita-na-europa>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- AFP. Conheça os principais episódios da crise migratória na Europa. **G1**. 24 jun. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/conheca-os-principais-episodios-da-crise-migratoria-na-europa.ghtml>>. Acesso em 09 set. 2018.
- BRANDALISE, Carla. **Europes des Patries**: Histórico da Extrema Direita Européia. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/CENAIInternacional/2005/vol7/no1/3.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- CASTRO, José Roberto. Qual a relação entre a estagnação da renda e a ascensão de políticas nacionalistas na economia. **Nexo**. 31 jul. 2016. . Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/07/31/Qual-a-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-a-estagna%C3%A7%C3%A3o-da-renda-e-a-ascens%C3%A3o-de-pol%C3%ADticas-nacionalistas-na-economia>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- CHARLEAUX, João Paulo. Por que a extrema direita cresce no mundo, segundo este estudioso. **Nexo**. 29 set. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/09/29/Por-que-a-extrema-direita-cresce-no-mundo-segundo-este-estudioso>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- CHARLEAUX, João Paulo. Quais as conclusões sobre o resultado do 1º turno da eleição francesa. **Nexo**. 23 abr 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/23/Quais-as-conclus%C3%B5es-sobre-o-resultado-do-1%C2%BA-turno-da-elei%C3%A7%C3%A3o-francesa>>. Acesso em: 09 set 2018.
- CHARLEAUX, João Paulo. Como Alemanha e França tentam refundar a União Europeia. **Nexo**. 23 abr 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/23/Como-Alemanha-e-Fran%C3%A7a-tentam-refundar-a-Uni%C3%A3o-Europeia>>. Acesso em: 09 set 2018.

- CHARLEAUX, João Paulo. Qual o tamanho e os contornos da extrema direita alemã. **Nexo**. 23 abr 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/09/09/Qual-o-tamanho-e-os-contornos-da-extrema-direita-alem%C3%A3>>. Acesso em: 09 set 2018.
- DUCOURTIEUX, Cécile. La Commission européenne met en cause la politique antimigrants de la Hongrie. **Le Monde**. 20 jun. 2018. Disponível em: <[https://www.lemonde.fr/europe/article/2018/07/20/la-commission-europeenne-met-en-cause-la-politique-antimigrants-de-la-hongrie\\_5334032\\_3214.html](https://www.lemonde.fr/europe/article/2018/07/20/la-commission-europeenne-met-en-cause-la-politique-antimigrants-de-la-hongrie_5334032_3214.html)>. Acesso em: 09 set. 2018.
- HOBSBAWM, Eric J. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- IADOLI, Rafael. Como uma decisão da Justiça impõe obstáculos ao Brexit. **Nexo**. 04 nov 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/04/Como-uma-decis%C3%A3o-da-Justi%C3%A7a-imp%C3%B5e-obst%C3%A1culos-ao-Brexit>>. Acesso em 09 set 2018.
- IADOLI, Rafael. União Europeia: o maior projeto de integração regional em seus piores momentos. **Nexo**. 03 mar 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2017/03/03/Uni%C3%A3o-Europeia-o-maior-projeto-de-integra%C3%A7%C3%A3o-regional-em-seus-piores-momentos>>. Acesso em 09 set 2018.
- IVARS, Jose Luis Figueira de Souza Ferreira. **O Impacto das Determinantes Económicas e Sociais na Percentagem de Voto Obtida pelos Partidos Populistas Radicais**. 2017. 74f. Dissertação de Mestrado (Universidade do Minho). Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/49513/1/Jos%C3%A9%20Lu%C3%ADs%20Figueira%20de%20Sousa%20Ferreira%20Ivars.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- LÖWY, Michael. Dez teses sobre a ascensão da extrema direita europeia. **Folha de São Paulo**. 15 jun 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/06/1469890-dez-teses-sobre-a-ascensao-da-extrema-direita-europeia.shtml>>. Acesso em: 09 set 2018.
- PIÇARRA, Nuno. **A União Europeia e “a crise migratória e de refugiados sem precedentes”**: crônica breve de uma ruptura do sistema europeu comum de asilo. 2015. 40 f. Artigo. (Faculdade de

Direito da Universidade Nova de Lisboa). Disponível em: <  
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/epub/v3n2/v3n2a01.pdf> >. Acesso em:  
09 set. 2018.

PIMENTEL, Matheus. Quais as vitórias e derrotas recentes da extrema direita na Europa. Nexo. 10 abr 2018. Disponível em:  
<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/10/Quais-as-vit%C3%B3rias-e-derrotas-recentes-da-extrema-direita-na-Europa>>. Acesso em: 09 set 2018.

RÜCKERT, Aldomar A.; ALBANUS, Adriana Pilar F. **A política de coesão territorial da União Europeia: tendências recentes em cenário de crise e desemprego.** 2016. Disponível em: <  
<https://journals.openedition.org/confins/11098>> . Acesso em 09 set. 2018.

SOARES, Ana Carolina Campera de Rezende. **O Euroceticismo Contemporâneo e suas implicações para a União Europeia.** 2017. Disponível em: <  
<https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2017/05/15/o-euroceticismo-contemporaneo-e-suas-implicacoes-para-a-uniao-europeia/>>. Acesso em: 09 set. 2018

UNIÃO EUROPEIA. **A União Europeia, o que é e o que faz?** Luxemburgo, Serviço das Publicações da União Europeia. Disponível em: < <https://publications.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/715cfcc8-fa70-11e7-b8f5-01aa75ed71a1>>. Acesso em: 09 set. 2018.

UNIÃO EUROPEIA. Disponível em: < [https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief\\_pt](https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief_pt)> . Acesso em: 09 set. 2018.

ZÚQUETE, José Pedro. **Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão.** 2011. 25 f. Artigo. (ICS, Universidade de Lisboa) Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n201/n201a03.pdf>> Acesso em: 09 set. 2018.